

Publicidade



SÃO JOSÉ - PDL  
4 WC 3 197 m<sup>2</sup> 96  
MORADIA / REF. 093260152 €310.000



SÃO JOSÉ - PDL  
3 WC 2 179.72 m<sup>2</sup>  
APARTAMENTO / REF. 093260109 €410.000



RELVA - PDL  
1 WC 1 75.97 m<sup>2</sup> 116  
MORADIA / REF. 093260090 €230.000



ROSTO DO CÃO (SÃO ROQUE) - PDL  
4 WC 1 164.91 m<sup>2</sup> 96.3 m<sup>2</sup>  
MORADIA / REF. 093260065 €320.000

**ERA PONTA DELGADA**  
pontadelgada@era.pt | era.pt/pontadelgada  
296 650 240

**ERA PORTAS DA CIDADE**  
portasdacidade@era.pt | era.pt/portasdacidade  
296 247 100

**ERA RIBEIRA GRANDE**  
ribeiragrande@era.pt | era.pt/ribeiragrande  
296 096 096

Acorbase, S.M. Lda, AM 5179. Cada Agência é jurídica e financeiramente independente.

Publicidade



J. Rosa Nunes  
Prof. Doutor

# Haja Vergonha!

Como é possível não chamar a atenção para as palavras do presidente do governo que, mais uma vez, afirma perentório que os Açores se encontram numa fase de comprovados indicadores económico-financeiros crescentes (tem político que é cego), “apesar da herança recebida e com todas as situações económicas globais e nacionais, como a pandemia, pós-pandemia, guerra, inflação, dificuldades de estabilidade política no País e na própria Região”.

Reforçando o referido dias antes, de que é “culpa das consecutivas revisões da lei das finanças das regiões autónomas”, salienta que “foram feitas sempre em baixa, prejudicando a estabilidade, a previsibilidade e a regularidade das transferências do Estado para os Açores”, acrescentando “Lisboa não está mostrando muita pressa em fazer a revisão da lei”.

Desta maneira Bolieiro, o “ainda” presidente do governo, através da comunicação regional identificou os inúmeros culpados. Justificou assim, que o seu “competentíssimo” governo não tenha conseguido promover o desenvolvimento socioeconómico dos Açores, permitindo que os nossos filhos e netos, porque não bisnetos, todos os ativos e pensionistas, não usufruirão de melhores condições de vida no futuro.

Os “culpados”, na convicção de Bolieiro, foram identificados: ELES! Qual D. Quixote de La Mancha, de Miguel de Cervantes, tendo ao lado o seu governante-financeiro escanchado num burro, conseguiu disfarçar atacando os moinhos-de-vento do CDS-PP e PPM. Tal como no romance em que o fidalgo Alonso Quixano, enlouqueceu de tanto ler romances de cavalaria, Bolieiro corre o risco de ler livros de tão péssima qualidade, principalmente na área política.

Nós, tipo cavalo Rocinante, magros de sacrifícios e carregando o peso das más decisões políticas DESTA governo com seis anos de existência, continuaremos a encher o tesouro público de Freitas, com mais receitas do IVA sobre, por exemplo, os combustíveis e os produtos alimentares essenciais, cada dia mais caros, de modo a que “não lhes falte dinheiro para esbanjar”. Somos, o povo resiliente destas maravilhosas ilhas, os moinhos de vento a martirizar!

O que ele NÃO disse, foi tudo o que a SUA governação fez de negativo, durante anos. Enfia a cabeça na areia, qual avestruz, perante o insucesso e rápido definhamento da situação socioeconómica e financeira dos açorianos. Também a avestruz fica de “traseiro” virado à lua.

Identificar resultados positivos, onde? Na saúde (dividas de milhões pagas e logo de novo acumuladas, incêndio e indecisões sobre o novo hospital, listas de espera para cirurgias e tempo nas urgências a aumentar); na educação (edifícios velhos, como a escola Antero de Quental, igual a quando há 65 anos fui aluno, edifícios com amianto, problemas nas cantinas e nas creches, falta de professores e pessoal auxiliar qualificado, redução no número de alunos e resultados abaixo da média nacional); na habitação (afirmam fazer dezenas e são necessárias dezenas de milhares, como prova o último concurso da edilidade de Ponta Delgada, ainda uma família com filhos à espera de uma casa condigna, “vivendo” num armazém em situação pior do que qualquer mercadoria, rendas que ultrapassam em muito o valor do ordenado mínimo); nas empresas públicas (endividamento de milhões, alguns avaliados pelo governo para conseguirem empréstimos, esperando a “misericórdia salvadora” das privatizações, sem se saber o valor das benesses a conceder para tal); nos contratos programas com empresas públicas, câmaras e outras instituições que esperam transferências de milhões, muitas há anos; dividas acumuladas a fornecedores, que permitem a Bolieiro se financiar descaradamente e a “juros zero”; as

dividas a particulares/empresas em subsídios a que se tem direito e não se recebe, também nas pescas e lavoura; nas decisões políticas inaceitáveis para o turismo, que comprometem o futuro, potenciando inúmeras insolvências; na criação de “grupos” de trabalho, para analisar/resolver situações em que o governo é incapacitado; com enormes problemas a nível dos transportes aéreos, marítimos e terrestres, com um diploma de mobilidade para os residentes difícil de “nascer”; perante uma lei de finanças regionais, que segundo Montenegro e após Bolieiro negociar, só se concretizará, na melhor das hipóteses, em 2028, altura em que o governo da República possivelmente já não governa, etc... etc...

Uma vergonha? Não! É pior que isso, não encontro adjetivo para classificar a situação!

A esperança, pelo menos a minha, é que haja eleições antecipadas originadas pelos proscritos da coligação governamental, caso se demitam. Reunidos na Terceira, contestando, já afirmam publicamente que os problemas da governação não são das secretarias com políticos terceirenses/CDS-PP. Para não perder o tacho, Artur Lima, vai afirmando que tudo está bem.

Continuamos num mar de dúvidas, maioritariamente com origem no governo. Passou o prazo em que se previa o retorno do “filho prodigo” da Sata, parado desde 2024 para reparar, em Tarbes-França, mas nada se sabe apesar do presidente da empresa ter viajado para “fazer pressão”. Podia aproveitar a viagem para ir a Malta saber dos “males e ponto da situação” do “irmão gémeo” que há numerosos meses está no “estaleiro”, sem motores.

Também não me parece, tal como no ano passado, que a Sata, com duas tutelas (saberão os responsáveis o que andam a fazer?), cumpra o disposto no art.º 23º do decreto regulamentar regional de 7/2026/A, de abril, que no ponto 1.a) refere: “O relatório e contas (deve ser apresentado) até ao dia 30 de abril... nos termos da legislação em vigor”, para efeito de “controlo sistemático, sucessivo e de gestão”. Repete-se a “estória” do ano passado, com falta de respeito institucional da Sata perante governo/tutelas, assembleia regional, tribunal de contas e do povo que paga impostos. Tudo sem penalizações para o conselho de administração. É uma vergonha!

Serão impunes? Superiores a Bolieiro? Virá novamente pôr “água na fervura”, como no ano passado? Qual o respeito que Bolieiro merece perante esta repetição anual? Nenhum! É vergonhoso! Como reagiriam as Finanças se uma empresa privada fizesse o mesmo?

Pelas notícias apercebi-me terem existido trinta interessados na “compra direta” da Sata, embora só dois permanecessem. Como podem os potenciais compradores decidir, se desconhecem os dados económico-financeiros atualizados? Admito serem “fake news”, tanto mais quanto sei, a providência cautelar pedida pelo Consórcio ainda não teve resposta. Será possível vender antes? A data limite dada pela Comunidade, dezembro, está a contar para que haja resoluções.

Os governantes regionais, a começar por Bolieiro, deveriam fazer uma profunda reflexão - estamos num período propício para tal - sobre o referido anteriormente. Passadas que foram as oportunidades de remodelações, parece-me que estes políticos/governantes, de qualidade “fora de prazo”, deveriam fazerem aquilo que está certíssimo: demitirem-se!!

Claro que não sei se virá igual ou pior, mas... nunca o slogan do deputado brasileiro Tiririca foi tão oportuno: “pior que tá não fica”! Eu acrescento, de acordo com a realidade, “porque não pode, estamos a bater no fundo!” Claro que é só a minha modesta opinião!